

## REPORTAGEM DE CAPA

PASSEIO VIRTUAL  
PELA HISTÓRIA

Guia digital usa tecnologia de ponta para mostrar patrimônio cultural tombado da cidade

SILAS SCAIONI

Depois de um amplo trabalho de campo e de um bom tempo em desenvolvimento nas pranchetas e computadores de uma equipe especializada, Belo Horizonte já conta com o Guia do Bem, um trabalho cultural realizado pela empresa Equipe B Arquitetura, Design e Multimídias. A partir de agora, portanto, já é possível recorrer a um guia digitalizado para fazer uma pesquisa ou buscar satisfazer a curiosidade sobre bens culturais tombados da capital. Com simples cliques, você vai poder acessar fotos e informações sobre dezenas de locais, alguns deles já com imagens tridimensionais. Belo Horizonte passa, assim, a ser a primeira cidade a receber um trabalho desse porte, abrangência e importância na valorização do seu patrimônio histórico e arquitetônico.

O guia, lançado oficialmente no dia em que a cidade fazia 116 anos, consiste na composição de um banco de dados digital com informações de todos os bens culturais tombados da capital. Esses dados estão disponibilizados a qualquer pessoa em um site com plataforma interativa de mapas, onde aparecem na tela do computador ícones para cada item tombado, na posição geográfica que ocupam. São 16 tipos de ícones para definir estilos: ecletismo de inspiração neoclássica, ecletismo de influência art déco, contemporâneo, ecletismo de inspiração neogótica, bem urbanístico, bem imaterial, modernismo, ecletismo tardio-normando, art déco, ecletismo tardio-californiano, ecletismo tardio de influências diversas, ecletismo de inspiração art nouveau, ecletismo tardio-neocolonial, protomoderno, ecletismo de influência da comissão construtora e arquitetura rural. Uma das formas, portanto, de fazer uma pesquisa é escolher um estilo e clicar nos bens marcados com o ícone que o define.

arquiteto urbanista Fernando Pacheco do Nascimento, diretor executivo da Equipe B. "Em um mapa virtual da cidade, todos podem agora ter acesso a fotografias e informações históricas dos edifícios catalogados, permitindo, por meio desses fragmentos preservados, a reconstrução da vida urbana belo-horizontina em diversos momentos de sua história", completa o também arquiteto e diretor de inovação da empresa, Leandro dos Santos Magalhães.

O Guia do Bem, de acordo com os profissionais, é uma continuidade atualizada e digital do livro *Guia de bens tombados de Belo Horizonte*, publicado em 2006. "A obra foi uma importante iniciativa para a divulgação do patrimônio cultural e que se tornou um excelente instrumento de divulgação e educação patrimonial do município por reunir informações sobre cada edificação tombada. Foi um trabalho da arquiteta e restauradora Maria Ângela Reis de Castro", revelam.

Leandro Magalhães conta que em 2008 a empresa fez um trabalho em 3D, a partir de fotos de edifícios, abordando os centros históricos das cidades de Belém, Salvador, São Luís e João Pessoa. "Reconstruímos virtualmente esses espaços trabalhando em cima de mais de 1,5 mil imagens", explica. O trabalho acabou se tornando reconhecido nacionalmente e os inspirou, junto com o arquiteto Flávio de Lemos Carsalade, ex-presidente do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha) e marido de Maria Ângela, a dar forma ao guia digital. "Eles tiveram, então, a função de identificar os bens, pois são doutores em patrimônio, e nós entramos com a tecnologia e expertise que temos em modelagem virtual para dar forma ao projeto", completa.

**VIDA URBANA RECONSTRUÍDA** "A reunião dos bens da cidade nessa plataforma única constitui uma interessante e poderosa ferramenta para a gestão e divulgação de informações", afirma o

Página inicial do site com os ícones dispostos no mapa de Belo Horizonte e a janela de busca

## Recursos técnicos

Os arquitetos responsáveis pelo guia afirmam que a próxima etapa do trabalho será a transformação das fotos de todos os bens para imagens 3D. Segundo eles, com os recursos financeiros necessários, isso não será nenhum problema, uma vez que todas as fotos foram feitas com processos de fotogrametria (técnica de extrair das fotos a forma, as dimensões e a posição dos objetos nelas contidos), o que permite posteriormente a construção de imagens tridimensionais.

Leandro Magalhães revela ainda que, além de técnicas de fotogrametria, o trabalho envolve tecnologias de georreferenciamento de dados e bens com aplicativos de mapas de Google, junto à formação de um poderoso banco de dados de fotografias e informações. "Além disso, utilizamos um aplicativo desenvolvido por nossos programadores, o Phototracker, que consegue organizar todas as informações relativas a imagens no banco de dados e todos os padrões mais atuais para desenvolvimento web", revela, complementando que o Guia do Bem já é também um projeto para 33 cidades do estado que fazem parte da Associação das Cidades Históricas Mineiras. "Em breve, todas elas também estarão integradas ao programa, com sites próprios e em links hospedados no atual endereço."

O trabalho foi desenvolvido com recursos do Fundo Municipal de Cultura por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura. "Vamos continuar tentando captar os investimentos necessários para o enriquecimento tecnológico do guia, quem sabe via Lei Estadual de Incentivo à Cultura, que prevê à empresa patrocinadora um abatimento de 3% a 7% do ICMS devido."

Para visitar: [www.guiadobem.org](http://www.guiadobem.org)

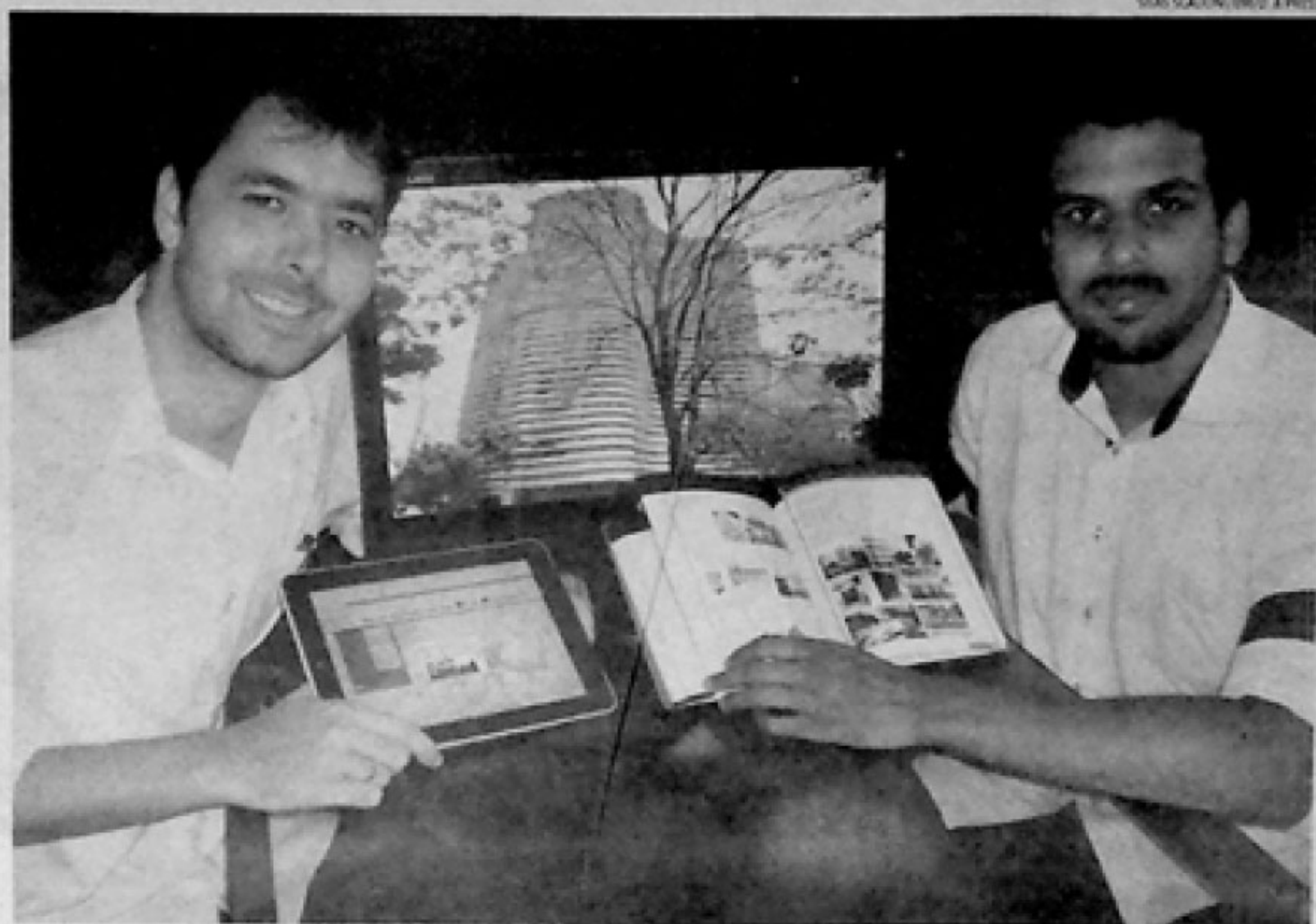
... e o modelo interativo 3D do patrimônio, que pode ser acessado opcionalmente no endereço



## Navegação por destinos ou ícones

Conhecer os bens patrimoniais da capital virtualmente é muito fácil e interessante. Basta acessar o site do programa e começar uma rica navegação, que pode se tornar ainda um belo roteiro turístico urbano para os visitantes. O site poderá ser visitado também pelo celular, identificando os bens que estiverem mais próximos de si.

Logo que a página inicial do site se abre, o visitante tem à disposição um mapa de Belo Horizonte, com recursos de zoom e de movimentação para as quatro direções da tela (tipo mapas do Google), onde dezenas de ícones (aqueles que definem os estilos arquitetônicos)



Os arquitetos Fernando Pacheco do Nascimento e Leandro dos Santos Magalhães afirmam que todos os bens catalogados estão presentes no trabalho

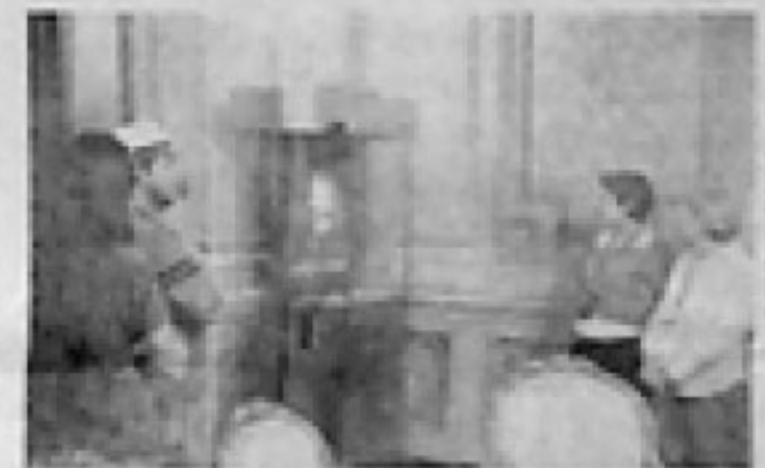


Foto: reprodução de tela

Visualização de foto da Igreja da Pampulha com as devidas informações históricas e culturais...



## CONHEÇA TAMBÉM



## PALÁCIO DA LIBERDADE

Inaugurado em agosto, o espaço tem projeto assinado por Marcella Dantas. Além da estrutura física do palácio, que por si só apresenta uma série de curiosidades, quem passa pelos 30 cômodos que integram a rota de visitas descobre a história dos 16 ex-governadores do estado e fatos políticos que marcam a história de Minas e do Brasil. Os visitantes são surpreendidos com o contraste da sobriedade do espaço e a tecnologia dinâmica e interativa das atrações. Móveis e objetos são ativados por sensor de presença e contam histórias por meio de música, ilustrações, áudio e vídeo. Aberto sábados, domingos e feriados, das 10h às 15h, com permanência até as 16h. Acesso gratuito. Praça da Liberdade. (Shirley Poceki) (31) 3217-9500 <http://bit.ly/18MSGvk>



## MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E JARDIM BOTÂNICO DA UFMG

Com foco no homem e a saúde humana, o Espaço Interativo Dúrcias da Vida, inaugurado em agosto, traz uma mostra distribuída em sete salas, que retratam sistemas biológicos e biofísicos. Os visitantes podem assistir a vídeos e se divertir com games, como a aposta do comêda da fecundação, em que o movimento dos braços para cima e para baixo é capturado pelo sensor de um Kinect. Além disso, é possível interagir com peças anatômicas, em tamanho natural e algumas ampliadas. O espaço tem ainda uma biblioteca virtual. Rua Custódio da Silveira, 1.035, Santa Inês, BH (MG). Aberto de terça-feira a domingo, das 10h às 17h. Entrada: R\$ 4. (SP) (31) 3409-7600 [www.mhnb.ufmg.br](http://www.mhnb.ufmg.br)